



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, TERÇA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 2014

Entidades médicas querem definir futuro do Nestor Piva

Conselho de Medicina questiona se é unidade de saúde ou hospital

Antonio Carlos Garcia
DA EQUIPE JC

O Conselho Regional de Medicina (CRM) fará uma fiscalização em todas as unidades de saúde para saber como elas estão registradas junto a instituição. A informação foi dada, ontem, pelo corregedor do CRM, o médico Hyder Aragão de Melo, durante entrevista coletiva para marcar o Dia Nacional da Saúde. Ele questiona, por exemplo, se as unidades do município Nestor Piva, na zona norte, e Antônio Franco, na zona sul, são hospitais ou não. “Eu não sei o que é aquilo. Ninguém sabe o que é aquilo”, disse, ao se referir a unidade da zona norte.

Hyder Aragão afirmou que os governos mandam relatórios para o Ministério da Saúde sobre as instituições de saúde que

possuem, informando que há hospitais, postos, etc. “Vamos pegar como exemplo o Nestor Piva. Quando é enviado o relatório para o Ministério da Saúde, o Estado informa que tem três hospitais (Hospital de Urgência de Sergipe, Nestor Piva e Antônio Franco). Então, se é classificado como hospital recebe um recurso, se é Unidade de Ponto Atendimento é outro; se é posto, o valor é menor. Ou seja, está se tentando pegar uma instituição pequena, transformar numa grande para conseguir recursos federais”, explicou Hyder. Ele diz que cita o Nestor Piva como exemplo “não que necessariamente esteja irregular”.

O corregedor lembra que esse fato já foi denunciando anteriormente e que o Ministério Público, numa ação da promotora de Justiça Euza Missano, ficou definido que o Nestor Piva e Antônio Franco não poderiam

ser chamados de hospital “Já começamos a fiscalização. O Conselho Federal de Medicina mudou as normas de fiscalização em todo o País. Queremos concluir esse trabalho o mais rápido possível porque isso é de interesse da sociedade”, disse.

MP

Durante a entrevista coletiva, outro tema discutido foi a saída da promotora de Justiça Euza Missano na Promotoria da Saúde. Segundo Hyder, “Euza foi uma parceira muito importante, uma pessoa muito receptiva e ponderada. Mas a saída dela não quebrou nossa pernas, porque o Ministério Público (MP) será sempre um parceiro. Isso (a saída de Euza) não calou as organizações de controle da saúde”, destacou o corregedor.

Outro tema discutido foi o Proredes. “O pessoal do Sindi-

cato dos Médicos (Sindmed) fez críticas ao projeto. Quem trabalha na saúde observa com muitas ressalvas. Estão fazendo empréstimos sem resultados. O governador tem autonomia, mas é estranho que, com tantas entidades fazendo denúncia, o governo não se sente para discutir com elas”, frisou Hyder.

Entre as entidades que participaram da coletiva no CRM, estava o Conselho Regional de Enfermagem (Coren). A conselheira Ilani Paulina da Silva falou sobre as ações que o conselho vem desenvolvendo e buscando, juntamente com o Conselho de Medicina, melhorar a assistência à saúde no Estado. Foram diversas inserções na Justiça que, em parceria com o Ministério Público Estadual e Federal, estão dando seguimento para acabar com as irregularidades encontradas por esses órgãos fiscalizadores.

